

A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM NO RIO DE JANEIRO: UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DOS BUROCRATAS

Ana Cristina Prado de Oliveira – PPGEduc/Unirio e PPGE/UFRJ,
ana.oliveira@unirio.br
Rosângela Cristina Rocha Passos Felix- PPGE/UFRJ,
rosacris.passos@gmail.com

INTRODUÇÃO e CONTEXTO

O presente trabalho apresenta o delineamento conceitual e contextual de uma pesquisa de doutoramento que se inicia, tendo como foco central a atuação de diferentes agentes na implementação da “Gestão para Resultados de Aprendizagem” na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.

A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro é composta por 1543 escolas, divididas em 11 regiões que são geridas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), que atuam como atores da Secretaria Municipal de Educação (SME) intermediando as relações SME – Escolas/ Escolas – SME. Além disso, a rede atende a um total de 644.138 alunos desde a creche ao final do ensino fundamental II¹. Para o atendimento educacional desses alunos, a SME, conta com uma estrutura de 52.788 funcionários, dentre eles, 39.178 professores.

Inicialmente como um projeto, mas com traços de que pretende ser consolidado como uma política pública na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio), a Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA) foi criada sob a gestão da Subsecretaria de Articulação e Integração da Rede, na Coordenadoria de Apoio à Gestão Escolar. O objetivo da GRA é contribuir para a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos da rede municipal do Rio de Janeiro a partir do acompanhamento das ações da gestão escolar.

Ainda que não haja uma Lei ou Resolução que especifique a criação dessa ação na Rede, algumas publicações encontradas em uma pesquisa no Diário Oficial do município

¹ Dados de Janeiro de 2021, segundo o site oficial da prefeitura. Ver em <https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>

apresentam alguns atores que fazem parte da estrutura, sendo eles: Consultores², Líderes GRA, Agentes GRA e os Diretores Escolares, permitindo assim uma interligação entre o Órgão Central – SME-Rio, as Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs) e as escolas.

A pesquisa se insere no campo de estudo sobre a implementação de políticas públicas educacionais, tomando como referência estudos como os de Oliveira e Abrucio (2018) a respeito da burocracia pública analisando as instituições implementadoras, com foco na interação dos agentes.

A partir dessa estrutura, neste estudo, analisaremos o papel dos atores envolvidos na implementação da GRA considerando:

- Líder GRA- burocrata de alto escalão.
- Agente GRA- burocrata de médio escalão.
- Diretor escolar- burocrata de nível de rua.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender de que forma a interação dos burocratas de médio escalão (Agentes GRA) com os burocratas de nível de rua (Diretores escolares) contribui para a melhoria dos resultados de aprendizagem na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.

DESENVOLVIMENTO CONCEITUAL

Tendo como hipótese que a interação entre os burocratas dos diferentes níveis pode favorecer a discricionariedade do gestor escolar na implementação da GRA no “chão da escola” e que a tentativa de “controlar” o uso desta discricionariedade pode esbarrar nas incontingências do processo de implementação. Conforme trata Oliveira (2019, p.4) “para compreender a implementação e os efeitos de uma política, torna-se necessário considerar este espaço de discricionariedade dos implementadores nos diferentes níveis em que ocorre a implementação”. Ou seja, precisamos perceber como ocorre o controle da discricionariedade do diretor escolar, ou a tentativa de controlar sua ação, para identificarmos as contribuições da política da GRA nas unidades escolares.

De acordo com Oliveira e colegas (2022, p. 2347), “o caminho entre a formulação da política e sua implementação, através de diferentes lógicas de ação, os atores reinterpretam e interagem com as demandas das políticas educacionais, em diferentes

² Externo- Empresa contratada para prestação de serviço de consultoria para a implementação da Gestão para Resultados de Aprendizagem (Rio de Janeiro, 2022)

níveis e em diferentes modalidades”. Para o caso desta pesquisa, interessa especialmente o papel dos Burocratas de Médio Escalão (BME) e dos Burocratas de Nível de Rua (BNR).

Sobre os BME, Cavalcante e Lotta (2015, p. 13-14), destacam: “a importância dessa burocracia está justamente em ser o elo entre o alto escalão e os executores das políticas públicas. Ela é, portanto, um dos principais responsáveis por conectar as fases de formulação e implementação”. Nesta pesquisa analisaremos o papel dos Agentes GRA na mediação entre o nível central e os diretores escolares.

Compreendemos que a posição hierárquica do diretor escolar dentro da burocracia ainda suscita debates, em que alguns autores o definem como BME e outros como BNR, no entanto, nos pautamos no discurso de Muylaert (2019, p. 100) que defende que as posições na burocracia podem ser reposicionadas de acordo com as demandas da política. Sendo assim, neste estudo consideramos a posição do diretor como BNR, por considerá-lo como um agente implementador da política da GRA dentro da escola.

CONCLUSÃO

Este resumo pretendeu apresentar o contexto e o início da discussão conceitual que norteou o projeto de pesquisa que ora se inicia. A partir do contexto apresentado e do aprofundamento teórico ainda em curso, a pesquisa buscará compreender se e de que forma a interação dos Agentes GRA com os diretores escolares contribui para a materialização da GRA nas escolas. Para tanto, planeja-se uma pesquisa qualitativa envolvendo as seguintes estratégias: análise documental e estudo de campo incluindo roteiro de observação e entrevista semiestruturada com agentes GRA e diretores escolares na região/CRE com maior número de “escolas desafiadoras”³.

Referências Bibliográficas:

CAVALCANTE, P. L. C.; LOTTA, G. S. (org.). Burocracia de médio escalão: Perfil, trajetória e atuação. Brasília, DF: ENAP, 2015.

LOTTA, G. S. **A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas.** In: LOTTA, Gabriela Spanghero

³ Termo utilizado no GRA para escolas com índices mais baixos nas avaliações externas.

(org.). Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap, 2019, p. 11-38.

LIPSKY, M. **Street level bureaucracy: dilemmas of the individual in public services.** Nova Iorque: Russell Sage Foundation, 1980.

MUYLAERT, N. L. **Diretores escolares: burocratas de nível de rua ou médio escalão?** Rio de Janeiro. Revista Contemporânea de Educação; v. 14, n. 31 (2019).

OLIVEIRA, V. E. de; ABRUCIO, F. L. Burocracia de Médio Escalão e Diretores de Escola: Um Novo Olhar Sobre o Conceito. In: PIRES, R; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. (Org.). **Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: Intersecções Analíticas.** 1ed. Brasília: IPEA/ENAP, 2018, v. 1, p. 207-226.

OLIVEIRA, A.C.P. Implementação das Políticas Educacionais: tendências das pesquisas publicadas (2007-2017). **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 4, p. 1-16, 2019.

OLIVEIRA, A. C. P.; SEQUEIRA, D. A. F.; GOMES, L. F. Z. A implementação do Turno Único no Rio de Janeiro: Interação e discricionariedade dos agentes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 3, p. 2343-2364, nov. 2022. e-ISSN: 19825587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.3.16732>